

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Informações Espiritanas

CSSP Newsletter and Spiritan News

9-1-2001

Informações Espiritanas, Número 138

Congregazione Dello Spirito Santo

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po>

Repository Citation

Congregazione Dello Spirito Santo. (2001). Informações Espiritanas, Número 138. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po/149>

This Article is brought to you for free and open access by the CSSP Newsletter and Spiritan News at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Informações Espiritanas by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

Acontecimento

Conselho Geral Alargado: Universidade de Duquesne, EUA/Este, 2001

Este conselho Geral Alargado foi o sexto que se realizou depois de iniciado o novo sistema de responsabilidade partilhada, introduzido pelo Capítulo Geral de 1974.

Um Conselho Geral Alargado, não é um Capítulo Geral. A sua principal finalidade é fazer o ponto da situação em que nos encontramos, sobretudo em relação às orientações do último Capítulo Geral, e do caminho a seguir no futuro. Este Conselho Geral Alargado foi pois, uma assembleia de escuta sobre os vários pontos de vista, não para votar- aliás, não houve qualquer votação, se bem que tivessem sido expressos muitos pontos de vista, resistimos a essa tentativa quando ela se apresentou.

Realizou-se na Universidade de Duquesne, nos Estados Unidos onde o Conselho foi recebido pela Província dos EUA/Este, de 24 de Junho a 7 de Julho de 2001. Na agenda figuravam questões chave: a Formação em ligação com a nossa missão; a interdependência da nossa Congregação (assim como a colaboração e a solidariedade que isso exige); a inspiração que recebemos hoje dos nossos fundadores e da nossa história (o Ano Espiritano, de 2 de Fevereiro ao Pentecostes de 2003).

Na sua palavra de abertura o Superior Geral deu as boas vindas a todos os participantes ao Conselho Geral Alargado (CGA) que compreendia os representantes, os convidados especiais (estudantes, uma leiga associada do Canada e o grupo de História /Aniversários). Disse que encontros como o C.G.A. se tornam a celebração de um mistério – a celebração da nossa missão espiritana até aos confins da terra, na paz e na união, e convidou-nos a todos a participar plenamente neste encontro. Depois desta abertura, o trabalho fez-se em comum na assembleia geral, bem como em pequenas comissões. As pausas para o café e outros tempos livres possibilitaram discussões informais. Realmente, estes encontros individuais, sempre francos e amigos, foram parte importante das actividades e só o seu resultado prático teria justificado o Conselho.

Estavam presentes 54 membros: oito do Conselho Geral, 26 representantes, 12 funcionários, 7 estudantes e uma leiga associada. (Fotografia a cima).

A escolha da Universidade de Duquesne era simbólica. Um dos principais assuntos da agenda do C.G.A. era a For-

mação. Também era normal a escolha da Universidade de Duquesne na Província dos E.UA/Este, que tem como divisa: *Spiritus est qui vivificat* (é o Espírito que vivifica). A Universidade foi fundada em 1887 com 40 estudantes inscritos. Hoje, esta universidade tem mais de 9.400 estudantes; não só é uma das mais importantes universidades católicas dos Estados Unidos, mas sobretudo tem reputação internacional.

Os confrades dos EUA/Este, puseram em prática um dispositivo excelente para assegurar que o trabalho se fizesse numa atmosfera amigável, mas de seriedade: uma grande sala

de conferências, cinco salas para discussões em grupo, uma sala para o conselho Geral e duas salas para o secretariado. O secretariado tinha 12 pessoas com quatro computadores à sua disposição, mais seis computadores para os participantes do C.G.A. Todos os computadores tinham acesso permanente à internet com ligações ultra-rápidas per-

mitindo aos participantes estar em contacto com as suas circunscrições e o resto do mundo.

Os participantes do CGA trabalharam duramente, mas tinham o apoio de um excelente alojamento e uma alimentação deliciosa e abundante. O ar condicionado permanente dava entusiasmo para o trabalho.

Durante os catorze dias, não experimentamos o sopro forte do Pentecostes nem houve intuições fulgurantes. Todavia, todos os participantes foram unânimes em reconhecer que este encontro deu um forte impulso à solidariedade espiritana, ao aumento de tomada de consciência do compromisso de todos num mesmo trabalho, a uma permuta fraterna sobre diferentes aspectos da nossa vida religiosa e missionária.

Não se pode, em poucas linhas, enumerar todos os assuntos que foram tratados nem todos os trabalhos apresentados – ainda menos descrever o espírito fraterno das discussões ao longo da jornada. Este boletim quer simplesmente, partilhar convosco alguns aspectos mais característicos da experiência vivida no C.G.A. de 2001. **O Conselho Geral tem a intenção de publicar em breve um I./D., sobre o C.G.A., sublinhando as orientações fundamentais da reunião e o seguimento previsto pelo próprio Conselho Geral.**



As discussões

O tom foi dado desde o início pelos moderadores, PP John Geary e José Manuel Sabença, (*fotografia a baixo*) que estabeleceram claramente que aquilo que o Conselho Geral queria, eram sugestões e conselhos para o ajudar na sua tarefa de animação da Congregação. Na avaliação final, os moderadores foram unanimemente louvados pelo seu modo de conduzir o encontro. Conduziram as discussões com mão doce, mas firme, deixando continuar as intervenções sobre cada tema somente enquanto conduziam a água ao moinho.



Um outro factor de sucesso foi a excelente preparação conduzida pela Equipa de Preparação (P. Schouver, J. Fogarty e R. Kimaryo) em ligação com o coordenador do CGA para a Província dos Estados Unidos/Este, o P. John Sawicki, ajudado por uma equipa notável de leigos da Universidade de Duquesne.

No começo do encontro, foi criada uma Equipa de Organização, composta pelos PP. Pierre Schouver, Jerónimo Cahinga, José Sabença, John Geary, Peter Conaty, Wencelas Rabe, e Pierre Jubinville. A estes confrades foi pedido um trabalho suplementar; para cada noite depois do jantar, avaliar o progresso e planificar o programa do dia seguinte.

Relatório do Superior Geral

A sessão de abertura na manhã de terça-feira, do dia 26, foi consagrada a apresentação do relatório do Superior Geral (*fotografia a baixo*). Começou por lembrar aos participantes a finalidade do CGA, tal como está definido na RVE (206.3): um C.G.A. é um encontro consultivo. Sublinhou a necessidade de reforçar a unidade da nossa Congregação, na sequência do aumento da diversidade que agora experimentamos.

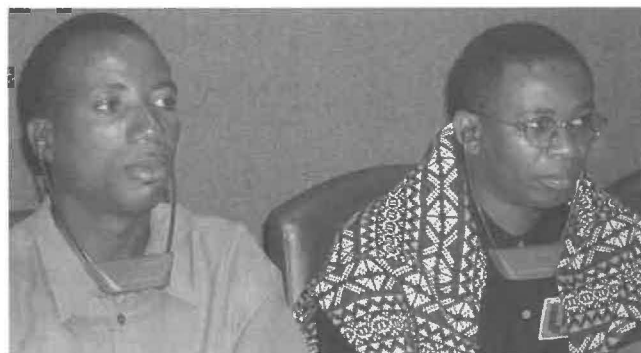


Sublinhou seguidamente certos pontos do seu relatório:

A primeira parte recorda a visão de Maynooth sobre a missão espiritana. A missão é feita de três fios que se combinam para formar uma corda sólida:

a missão, a inspiração, a vida e a colaboração em comunidade. A missão espiritana que insiste sobre a primeira evangelização, o compromisso social (sobretudo justiça e paz) e a educação, que é uma tarefa de qualidade no Espírito Santo. Rejeita tudo o que é pretensão ou domínio; é um movimento de humildade que brota do Espírito.

A segunda parte compara os ideais de Maynooth com a realidade que vivemos hoje na Congregação. Para nós, Espiritanos, a missão está sempre no coração do nosso compromisso: constata-se na presença já longa de alguns confrades em situações difíceis e perigosas, na sua mobilidade e disponibilidade, prontos a mudar o seu lugar de trabalho e o seu estilo de missão, e nos jovens confrades que estão prontos a ir lá onde são mais necessários. Mas há também alguns sinais de diminuição de entusiasmo pela missão – jovens e por vezes menos jovens que se retiram para as suas províncias de origem. Depois do Capítulo de 1968, houve um movimento para novas zonas de primeira evangelização. Estes seguiram em pequenos grupos para zonas que tinham sido mal evangelizadas, outros para zonas dominadas pelos muçulmanos, onde havia pouca esperança de resultados visíveis num futuro previsível. Muitos confrades e leigos associados trabalham agora de um modo especial com os pobres, sobretudo no domínio da justiça e paz e da ajuda aos refugiados. Onde os Espiritanos já não têm a responsabilidade dos estabelecimentos escolares, fazem-se esforços para manter o espírito espiritano.



Zacarias Camuele e Armando Livamba (Angola)

A terceira parte do relatório fala da nossa vida comunitária espiritana. Fazem-se esforços renovados para estar à altura do ideal da comunidade espiritana como base indispensável para a missão. A vida de comunidade deveria ser uma fonte essencial de inspiração para nós, mas por vezes reduzimo-la ao estritamente mínimo.

A quarta parte fala dos desafios que enfrentamos e da conversão requerida para lhe fazer face. Devemos resistir à tentação de nos fecharmos por detrás dos métodos familiares e estar prontos a lançarmo-nos em aventuras missionárias novas e desconhecidas. A formação deve ser renovada e adaptada a novas aproximações da missão. A nossa vida comunitária deveria tender também para um maior interesse comum, um maior diálogo e um modo de vida muito simples.

Um outro desafio que enfrentamos é o das finanças: como podemos assumir os custos enormes da formação dos jovens confrades e financiar os novos pequenos grupos apostólicos que têm pouca esperança de aceder ao autofinanciamento a não ser daqui a muito tempo? Somos chamados a discernir a mensagem que o Espírito nos confia para a nossa missão hoje. A inspiração e o discernimento são necessários mais do que nunca, a cada confrade, para que possamos reencontrar e seguir corajosamente os novos caminhos missionários do Senhor.

Relatório do Ecónomo Geral: A interdependência económica

Na primeira sessão da manhã de sexta feira, 26 de Junho, o Ecónomo Geral, o P. André Loos (*à direita*), apresentou o seu relatório financeiro que foi uma avaliação da aplicação das decisões e das orientações do Capítulo de Maynooth.

Desde há de vários anos, que a Congregação não tem podido equilibrar as suas finanças; as entradas regulares são insuficientes para fazer face às nossas necessidades crescentes, sobretudo no domínio da formação. Maynooth, em vista desta dificuldade, pediu um estilo de vida mais moderado e uma melhor gestão dos fundos disponíveis. Pediu-nos para reconsiderar a nossa solidariedade na Congregação, sobretudo os fundos Cor Unum (principalmente dedicados às despesas de formação), para ver se poderíamos ainda torná-lo mais eficaz. Maynooth deu instruções sobre o modo de o distribuir: 70% para as necessidades ordinárias da formação, 20% para construções ligadas com a formação e 10% para necessidades extraordinárias. O Conselho Geral, sobre o pedido de Maynooth, precisou quais os critérios para a distribuição. O principal foi o número de estudantes em formação em cada circunscrição, sendo atribuído o maior montante àqueles do noviciado e do segundo ciclo, com um montante mais diminuto para o postulante, os estagiários e a formação contínua.

Cor Unum é sustentado, sobretudo pelas contribuições das circunscrições. Maynooth insistiu sobre o dever de contribuição de cada circunscrição, mesmo que o montante

dado seja necessariamente simbólico para os que têm poucos recursos. Fazem-no cerca de dois terços da circunscrições. A ajuda é por vezes dada directamente entre circunscrições ligadas por laços históricos ou outros, sendo, bem entendido, o Generalato informado.

Maynooth pediu ainda mais uma vez, para que cada circunscrição procure tender para a auto-suficiência. Lembrou igualmente aos confrades a necessidade da solidariedade com a Administração Geral: a idade limite da contribuição



personal foi elevada para 70 anos e o montante foi fixado (a seguir pelo Conselho Geral) em uma semana de salário ordinário, do país onde a circunscrição está localizada. Se muitas circunscrições dependem do Generalato, é igualmente verdade que o Generalato depende da soli-

dariedade das circunscrições.

Nos últimos cinco anos, a Administração Geral está no vermelho; Cor Unum pôde responder a 23% dos pedidos feitos em 2000. Também, o Conselho Geral começou ou encorajou diversas iniciativas: a criação de parcerias entre as circunscrições pobres e as que têm mais recursos, a procura de novos fundos (o P. Noel O'Meara foi nomeado Ecónomo Geral Adjunto com o objectivo especial de conseguir fundos na América do Norte e na Europa para criar um novo fundo chamado "O Fundo Espiritano" para as necessidades gerais).

Os temas principais

1 Formação

Na manhã de 27 de Junho, o P. Rogath Kimaryo (*fotografia a baixo*) apresentou o relatório sobre a formação descrevendo-a como um trabalho do Espírito Santo combinado com os nossos esforços humanos. Falou seguidamente deste assunto sob dois títulos principais:

* A situação antes do Capítulo de Maynooth de 1998 (o Capítulo de Itaici em 1992 com o Guia para a Formação Espiritana que lhe seguiu, e o C.G.A. de Dakar em 1995, que se concentrou sobre a formação contínua, com uma recomendação que dizia respeito aos centros de formação em África - o SIST na Nigéria, e Bagamoio na Tanzânia).

* As experiências e orientações de Maynooth (1998).



O Capítulo Geral de Maynooth esclareceu as características essenciais da missão espiritana hoje. A formação como tal não esteve na ordem do dia, mas é evidente que a natureza da nossa formação tem de ser reexaminada à luz desta visão da missão. Maynooth também sugeriu que a formação espiritana tomasse o estilo de aprendizagem - o próprio estilo de Jesus.

Algumas observações do Conselho Geral:

• A partir das suas visitas, os conselheiros viram muitas

coisas excelentes na nossa formação, tanto a nível dos formadores como dos formandos.

- As relações entre formadores e estudantes é crucial: É preciso procurar um equilíbrio entre a autoridade do formador e a necessidade de uma relação de tipo familiar com os estudantes. O modelo de aprendizagem d'Itaici é sedutor. Os formadores acima de tudo, dão o testemunho de sua vida pessoal. Os estudantes têm necessidade de modelos, que constituam exemplos inspiradores do que os espiritanos devem tentar ser.
- O Conselho Geral pensa que comunidades separadas de formadores e estudantes vão em sentido inverso a este ideal. Nós somos uma família espiritana e embora respeitando a diferença de responsabilidades as nossas relações em todas as comunidades devem ser reflexo deste ambiente fraterno.
- Há uma grande insistência sobre os estudos académicos. Não podemos tomar os estudos como um valor em si mesmo, ainda menos como uma promoção pessoal; eles devem corresponder às necessidades da Congregação e da missão que queremos servir.
- Os formadores devem ser cuidadosamente escolhidos. Devem empenhar-se nesta tarefa vital a eles confiada e não tentar deixar a formação na primeira ocasião.
- As grandes comunidades de formação colocam um problema. Elas são largamente incompatíveis com o modelo de relação tipo aprendizagem/família. Que resposta dar? Limitar as comunidades? Pequenos grupos nas comunidades maiores?

- Os confrades têm necessidade de ser formados para a vida comunitária (o que não acontece naturalmente), e cada vez mais para as comunidades internacionais.

Conselho Geral já tomou algumas iniciativas, tais como:

- A afectação de um secretário para a formação/educação no Generalato
- A promoção de encontros internacionais de formadores. O próximo será em Chevilly em Julho de 2002.
- Reuniões regionais de apoio aos jovens espiritanos.

Relatório/Participação do Estudantes

O Conselho Geral convidou 7 jovens Espiritanos em formação (*fotografia a baixo*), para representar as várias regiões da Congregação, a tomar parte no C.G.A. em Duquesne. Encontraram-se à chegada para trocar impressões e, no dia 28 de Junho, Benedict Ulegwara, da Nigéria, em nome dos sete jovens, tomou a palavra na Assembleia.

Apresentaram vários problemas que gostariam de ver submetidos à discussão.

- 1. O ambiente nas comunidades de formação.** Deve haver uma confiança mútua entre formadores e formandos. O estilo autoritário existe ainda em certos lugares, o que impede o bom andamento e não leva senão ao ressentimento e a uma colaboração reticente. Para os jovens do nosso tempo, a possibilidade de exprimir suas ideias e sentimentos é essencial para se sentirem estimados e aceites. Noutros termos, o ideal para uma comunidade de formação não difere muito de qualquer outra comunidade espiritana.



- 2. A Formação internacional.** No futuro, as equipas internacionais vão tornar-se a norma comum; por isso mesmo, é lógico que as comunidades de formação tenham também uma mistura cultural e linguística, de tal maneira que a formação na comunidade de vida, seja interpeladora em relação ao futuro.
- 3. A formação de formadores.** Muitas casas de formação sofrem da falta de formadores bem preparados. Após vários anos, a Congregação o reconheceu como prioridade, mas não se tem feito muito progresso. É preciso tomá-lo a sério. Os formadores devem estar presentes junto dos formandos; por isso, não devem procurar nem receber outras tarefas suplementares que reduzam a sua disponibilidade para os jovens espiritanos de que são responsáveis.

- 4. Falta de finanças.** É um problema grave em muitas casas de formação. Muitos projectos desejados e mesmo essenciais, têm de ser abandonados por causa disso.

- 5. Primeiras afectações.** Os estudantes queriam ver mais diálogo no processo das primeiras nomeações. É preciso dar mais atenção às preferências expressas pelos jovens espiritanos. Certas nomeações precisam de talentos especiais; do mesmo modo, é preciso dar mais tempo à preparação para o compromisso de uma primeira afectação.

2 Primeiras nomeações

Na sua apresentação sobre este assunto o P. Michael Onwuemeli (*fotografia a baixo*) pediu aos confrades para permitir ao Conselho Geral fazer uma escolha livre nas primeiras nomeações, segundo o seu juízo (tal como está previsto na RVE). O Conselho Geral continuará a respeitar o processo de diálogo com todos os interessados, mas tem o dever de tomar a última decisão.

Ao fazer as primeiras nomeações, o Conselho Geral, entre outras coisas, considera a lista das prioridades missionárias – actualizada todos os anos, depois das informações recebidas das circunscrições – assim como a lista dos pedidos de pessoal, e os desejos pessoais dos jovens confrades.



No respeitante ao procedimento dos pedidos, os superiores deverão velar para que os estudantes façam os pedidos com tempo, de modo a chegarem ao Generalato antes do fim de Setembro de cada ano. Deve ser dada uma informação adequada sobre os confrades em causa. As circunscrições que pedem confrades em primeira nomeação deveriam também fazer o pedido a tempo, dando detalhes precisos sobre a missão para a qual pedem ajuda.

P. Onwuemeli sublinhou a importância da comunidade de acolhimento, que vai dar aos jovens confrades o sentido de pertença e de complementaridade, e fornecer-lhes os meios necessários para a sua missão (curso de línguas, orientação, etc.). O jovem confrade e a circunscrição de acolhimento deverão ambos respeitar estes dois pontos.

Parece que havia um mal-entendido sobre a duração das primeiras afectações: o Guia Administrativo fala de três anos como mínimo absoluto, mas os nossos Capítulos Gerais, incluindo Maynooth, sublinharam que deveria ser por um período muito mais longo, para bem das partes, da missão e dos respectivos confrades.

Embora em circunstâncias excepcionais, se possam considerar as primeiras nomeações para a própria circunscrição de origem, o trabalho em vista deve ter sempre um carácter especificamente missionário e trans-cultural. A norma de uma experiência de missão “ad extra” permanece.

3 Ano Espiritano: 2^{de} Fevereiro de 2002 – Pentecostes de 2003

Foi consagrado um certo tempo à celebração do Ano Espiritano que se aproxima (300 anos da fundação da Congregação, e 150 anos da morte do Padre François Libermann e 200 anos do seu nascimento. Os coordenadores da



Christian de Mare

ano espiritano: renovação pessoal e comunitária, e difusão do nosso carisma espiritano em todos os estratos da sociedade.

- Alguns pontos em foco: o principal desafio (a redescoberta do carisma dos nossos fundadores), centrado num assunto (por ex. as pessoas deslocadas). Deveríamos fazer isto solidariamente com os confrades que dão a sua vida vivendo este desafio com aqueles que hoje vivem a realidade da Cruz.
- A esperança deveria ser o tema dominante das cerimónias de abertura e deveria haver uma avaliação do ano espiritano na altura da conclusão.
- Uma peregrinação à/na França; outras sugestões práticas; o papel do Generalato, etc.

Alguns exemplos do que está a ser feito na França e no Brasil (apresentados pelos Padres Christian Berton e Altevir da Silva):

França:

Entre os numerosos acontecimentos previstos em França figura uma peregrinação para os representantes das circunscrições da Congregação. Incluirá a visita aos lugares principais: Rennes, Paris, Saverne, Amiens, etc. Estão a estudar-se os pormenores.

Brasil:

- Várias equipas estão a trabalhar (a nível regional/nacional), implicando outros religiosos e leigos, na preparação de material de formação numa óptica de vulgarização.
- Há cinco etapas nos seus trabalhos, cada uma com o seu próprio cartaz, indicando os diferentes passos no processo de preparação.



preparação encontraram-se em Roma em Janeiro de 2001. Fizera as recomendações seguintes (cf. Notícias Espiritanas de Jan./Fev. 2001, nº 135):

- Uma dupla finalidade para o

- Foram publicadas e distribuídas 8.600 brochuras no Brasil. Contam a história da Congregação em geral e do Brasil em particular. (Há um sistema para conhecer o impacto desse livrete).
- A linha mestra destes preparativos é o Congresso dos Jovens que terá lugar em São Paulo, em Julho de 2002. Serão convidados quinhentos delegados; partilharão suas histórias – sejam os seus sonhos ou os seus pesadelos. O cartaz para este encontro já está feito.
- Haverá corridas, adivinhas, concursos etc. sobre os Espiritanos.
- O grupo espiritano do Paraguai tomará igualmente parte em todo o programa de animação, através do encontro regional dos superiores da América do Sul. A região espera lançar um novo projecto missionário “ad extra” em 2003, ligado com a celebração do Ano Espiritano.



Oração em comum

4 Próximo Capítulo Geral e a duração do mandato do Superior Geral

As duas sessões da manhã de 5 de Julho foram consagradas a uma discussão sobre o lugar e a data do próximo Capítulo Geral, bem como a duração do mandato do Superior Geral e à frequência dos Capítulos Gerais. Foram feitas propostas sobre este assunto.

Os delegados sugeriram os seguintes critérios para a escolha do lugar do próximo Capítulo Geral: custo, facilidades de acesso (condições de alojamento e de trabalho) e o sentido simbólico.

Quanto à frequência dos Capítulos, há um grande apoio à proposta que prolonga o mandato para oito ou nove anos. Isso significaria que o mandato do Superior Geral teria a mesma duração (não renovável). São somente sugestões que serão apresentadas ao próximo Capítulo Geral onde será tomada uma decisão.



John Fogarty

Apresentações

Houve várias apresentações especiais durante o encontro:

- O dia de Retiro, na segunda-feira 25 de Junho, foi animada pelo P. **Sean Kealy**. Com a ajuda de dois textos do Evangelho – “O Espírito do Senhor repousa sobre mim” (Lc. 4, 16-21) e “É o Espírito que dá vida” (Jo. 6,63)- fez duas palestras que eram a um tempo fonte de inspiração e um desafio.



- O coordenador Justiça e Paz, o P. **John Kilcrann**, lembrou as tarefas que o Capítulo de Maynooth definiu neste domínio. Estas compreendem a preparação de um programa Justiça e Paz em cada circunscrição; a prioridade dada ao nosso trabalho com os refugiados, à reconciliação e à resolução de conflitos, e o facilitar o trabalho das mulheres na Igreja e na sociedade. Maynooth também deu ênfase à centralidade da Justiça e Paz na formação, na formação contínua e na educação. Foi recomendada a possibilidade de obter o estatuto d'ONG junto das Nações Unidas.



Está já em preparação no generalato um “Guia para a animação espiritana Justiça e Paz”. A primeira versão deverá estar preparada em fins de 2001 e terá um papel vital para pôr em prática as muitas directivas de Maynooth. O gabinete de Roma está trabalhar também em projectos que têm relação com a prevenção e o tratamento de traumas, um centro espiritano para refugiados de África, e a filiação nas Nações Unidas. Também edita um boletim que está disponível para os confrades que procuram uma orientação, material de referência, contactos e cursos, e colabora com outras Congregações e organizações sobre numerosas questões de Justiça e Paz.

- Na tarde de 27 de Junho, o P. **Anthony Gittins** fez uma palestra aos participantes sobre as três dimensões da nossa consagração espiritana: a proclamação da Boa Nova, a prática dos conselhos evangélicos e a vida numa comunidade fraterna e orante (RVE1 e 3). Falou de três tipos de comunidade: a comunidade espontânea (communitas), a comunidade normativa e a comunidade ideológica.



- O P. **Edward O'Farrell**, Secretário para a Formação e Educação. Explicou aos participantes do CGA qual a sua função e expressou o seu desejo de aprender com os presentes e de como eles vêm a sua função. Um dos

temas principais do seu relatório foi o apelo a um novo estilo de formação. A formação deve estar enraizada na nossa compreensão actual da missão (presença, escuta, partilha, diálogo, etc.). É mais um espiritualidade que uma estratégia.



Concluiu o seu relatório dizendo qual a sua responsabilidade: actualizar a informação sobre a educação e a formação; actualizar as listas de cursos sobre assuntos especializados; informar sobre os cursos nas casas de formação; assistir aos encontros dos formadores/educadores, manter e desenvolver contactos com outros institutos em matérias que digam respeito à formação/educação; possibilidades de desenvolver cursos apropriados em Duquesne sobre formação e educação para as necessidades da Congregação. Finalmente terá um papel de Assistente Académico para os estudantes que vêm a Roma para os seus estudos.



Escuta e tradução simultânea

- O Dr. **Charles Dougherty**, Presidente eleito de Duquesne frisou três pontos:



- Deu as boas vindas a todos os participantes em Duquesne, uma grande Universidade fundada pelos Espiritanos e que tem um balanço notável de sucesso até agora.

- Prometeu dar o melhor de si para manter, o forte espírito Católico e Espiritano da Universidade durante o seu mandato.

- Pediu seguidamente o nosso apoio e as nossas orações; a bênção do Espírito Santo sobre a Universidade e a presença básica, de pessoal espiritano no campus, apesar da penúria nesta área.

- O P. **Jean-Pierre Gaillard** falou do Secretariado Espiritano para a Europa em Bruxelas. Foi criado pelos Provinciais da Europa em 1987 com a finalidade de proporcionar uma colaboração e uma coordenação maiores entre as províncias da Europa. Em 1997, juntou-se-lhe uma secretaria especial para projectos (CSECD) que é actualmente gerida por um confrade português, o P. Firmino Cachada. Esta secretaria ajuda os



confrades que apresentam pedidos para projectos específicos e canaliza-os para as agências que os possam apoiar.

- **Marie-Reine Guilmette** é uma Associada Espiritana da Província do Canada. Falou à Assembleia sobre os Leigos Associados na Congregação. Foi um testemunho sobre o lugar do Espírito Santo nas suas vidas – seu apelo e a sua presença contínua que inspira a vida e a obra dos leigos quando colaboram na missão da Congregação.



A sala dos computadores na "Vickroy"

- O **P. Donald McEachin**, actual provincial dos Estados Unidos/Este, fez uma palestra ilustrada, muito interessante, sobre a história da Universidade que tão generosamente acolheu o CGA. Quando os Espiritanos alemães chegaram a Pittsburgh em 1878, estava longe de ser a cidade mais salubre dos Estados Unidos. As indústrias do aço e as minas atraíam vagas de imigrantes pobres. O seu salário era de fome, a esperança de vida de cerca de 43 anos, a cólera, o tifo e toda a espécie de doenças pulmonares eram correntes. Também as comunidades religiosas hesitavam em vir para Pittsburgh.
- O **Dr. John Murray** também se dirigiu à Assembleia. Foi presidente de Duquesne desde 1988, dirigindo a Universidade durante um período de expansão e de sucesso sem precedentes. Acentuou o facto do carisma dos Espiritanos ser ainda a força condutora do "éthos" de Duquesne. Acolhendo a todos e não excluindo ninguém, a Universidade não tem



medo de proclamar a sua identidade cristã e católica. A declaração da sua missão é o bitola com a qual todas as decisões são medidas; o fim inabalável é a excelência académica com uma preocupação profunda pelos valores morais e espirituais.

M. John Connolly, vice-presidente da Companhia U.S. Steel, antigo estudante de Duquesne e actual presidente do Conselho de Administração da Universidade, falou brevemente e explicou o trabalho do Conselho onde os Espiritanos estão representados. Como o Dr. John Murray, defendeu fortemente que cada vez mais Espiritanos qualificados do mundo inteiro sejam nomeados para a Universidade afim de assegurar uma influência permanente da visão própria da Congregação sobre a educação.



Christian Berton (à esquerda) e André Loos (à direita)



O edifício "Vickroy" que habitámos (ao fundo à esquerda)

NOTÍCIAS DIVERSAS

Decisões do Conselho Geral

O Conselho Geral nomeia o **P. Gérard Vieira**, da Província de França, como Arquivista Geral em Chevilly, por um segundo mandato de três anos, a partir de 1 de Setembro de 2001.

O Conselho Geral nomeia o **P. Vincent O'Toole**, da Província de Inglaterra, como arquivista no Generalato, por um terceiro mandato de três anos, a partir de 1 de Dezembro de 2001.

O Conselho Geral nomeia o **P. Philip Ng'oja**, da Província de África do Leste, como director do gabinete de informação no Generalato, por um segundo mandato de três anos, a partir de 1 de Setembro de 2001.

O Superior Geral, com o consentimento do seu Conselho, confirma a eleição do **P. Michael White** como Superior da Província dos U.S./Oeste, por um mandato de três anos, a partir de 1 de Julho de 2001.

O Superior Geral, com o consentimento do seu Conselho, confirma a eleição do P. Cornelius **McQuillan** como Superior Maior do Distrito/ Fundação de Porto Rico, por um mandato de três anos, a partir de 13 de Julho de 2001.

O Superior Geral, com o consentimento do seu Conselho, aceita a resignação do P. Denis **Wiehe** como Superior Maior da Fundação do Oceano Índico, a partir de 14 de Agosto de 2001. De acordo com a RVE 172.6, o P. Wenceslas **Rabe**, primeiro assistente, toma as Funções de Superior da Fundação do Oceano Índico a partir de 14 de Agosto de 2001 até ao encontro do Conselho Alargado da Fundação.

O Superior Geral, com o consentimento do seu Conselho, transfere P. Etienne **Osty** do Seminário Francês para a Fundação do Oceano Índico, a partir de 1 de Setembro de 2001.

O Conselho Geral nomeia o P. Henry **Moloney**, da Província da Irlanda, como ecónomo da comunidade do Generalato, por três anos, a partir de 15 de Setembro de 2001.

O Superior Geral, com o consentimento do seu Conselho, nomeia o P. Gabriel **Ezewudo** como Superior Maior da nova província da Nigéria por um mandato de três anos, a partir de 2 de Outubro de 2001.

O Superior Geral, com o consentimento do seu Conselho, nomeia P.e Victor **Martinez** do Grupo do México, inicialmente nomeado para a Distrito de Tefé, para o Grupo do Paraguai.

O Superior Geral, com o consentimento do seu Conselho, confirma a eleição do P. Leo **Ekeanyanwu** como Superior Maior do Distrito do Zimbabwe, por um mandato de três anos, a partir do 10 de Setembro de 2001.

O Superior Geral, com o consentimento do seu Conselho, nomeia o P. John **Kwofie** como Superior Maior da nova Província da África do Oeste (em abreviado W.A.P.) por um mandato de três anos, a partir de 2 de Outubro de 2001.

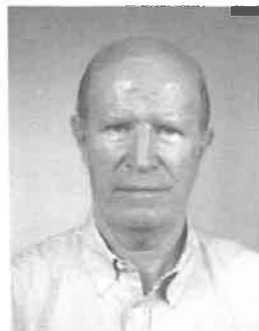
Serviço do Generalato: Henry Moloney

O P. Henry Moloney nasceu em Cobh, no Condado de Cork, em 1938. Educado no CBC, Cork, fez a primeira profissão na Congregação em 1957 e foi ordenado em 1967. Na UCD, obteve o grau de honra em história e um diploma em educação. Depois, passou a maior parte da sua carreira na educação secundária na Irlanda, como também seis anos na Serra Leoa, de 1973 a 1979. Em 1995 foi nomeado para uma Comissão Irlandesa que prepara os aniversários espirituais, representando a Irlanda em assembleias internacionais da Comissão para a História e Aniversários. Foi associado a diversas publicações históricas sobre a história da Província Irlandesa e a história da Congregação. Em 15 de Setembro, tomou posse do cargo de ecónomo do Generalato em Roma.



Nomeação: Bispo Espiritano

Em 15 de Maio de 2001, o santo Padre, nomeou o P. Denis **Wiehe** CSSp., bispo Coadjutor da diocese de Porto Vitória, Seychelles. O P. Denis nasceu em 21 de Maio de 1940, na Maurícia. Depois dos estudos primários e secundários entrou no Noviciado e professou em 1960. Estudou Filosofia no Seminário Espiritano, em Dublin e Teologia na Universidade Gregoriana, em Roma. Foi ordenado sacerdote em 1969.



Desde então desempenhou vários cargos: professor no Colégio do Espírito Santo (1970-82); responsável pela Pastoral das Vocações (1973-82); Conselheiro Geral dos Espiritanos (1986-92); responsável pela formação e pela Catequese Diocesana (1993-2000); Superior Maior da Fundação do Oceano Índico (FOI) e Pároco da Paróquia de Santa Cruz até à nomeação. A sua ordenação episcopal teve lugar em 15 de Agosto de 2001.

Os Nossos Defuntos

20 Maio	P. Patrick Joseph J LEONARDIrlanda 64
27 Maio	P. Wilhelm BOHLERAlemanha 87
28 Maio	P. Jacobus ROTHANSAlemanha 79
01 Junho	P. Charles GIAMBRONE..... USA/Oeste 75
04 Junho	P. William J. MALONEIrlanda 70
05 Junho	P. Augustine ARTHURSInglaterra 73
07 Junho	P. Antonio MASSÉ..... Canada 91
07 Junho	P. Jean LE CORRE..... França 74
09 Junho	P. Eugène GINDER..... França 95
13 Junho	F. Alfons GRUNDHÖFFER..... Alemanha 66
18 Junho	P. Louis GASPARD França 86
30 Junho	F. Cornelius C. HOLLYIrlanda 83
04 Julho	F. Henri DILLESEGER..... França 96
12 Julho	P. Martinus H. MUIJSERS.....Holanda 82
04 Agosto	P. Michael P. COOKE..... Irlanda 67
05 Agosto	P. Colin SMITHInglaterra 67
09 Agosto	P. Francis C. BARRYIrlanda 85
10 Agosto	P. Victor ROESS França 80
16 Agosto	P. Georges RATZMANN França 87
25 Agosto	P. Etienne MAISONGROSSE..... França 81
01 Setembro	P. Thomas ROCHEIrlanda 88
09 Setembro	P. Henri GEISS..... USA/Oeste 90
17 Setembro	P. James PERGL USA/Oeste 82
23 Setembro	P. Etienne LESPINASSE França 74
27 Setembro	P. Frans PROOST..... Bélgica 90
29 Setembro	F. Cornelius A. HAARLEMHolanda 79
30 Setembro	P. Louis EVANNO França 80
02 Outubro	P. Emmanuel SEPULCHRE..... Bélgica 80
06 Outubro	P. Patrick J. LEWIS.....Irlanda 66
09 Outubro	P. António R. FERREIRA..... Portugal 75